

The background image is a landscape photograph showing a dry, hilly region. In the foreground, two people wearing hats and backpacks are crouching on a dirt path, possibly conducting field research. The ground is covered with dry grass, small shrubs, and scattered rocks. The middle ground shows rolling hills with sparse vegetation, and the background features more distant hills under a blue sky with scattered white clouds.

Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da SBP
Ano 29, n° 67, 2014 · ISSN 1807-2550

EXPLORANDO O POTENCIAL CIENTÍFICO-SOCIAL DA COLEÇÃO CIENTÍFICA DE FÓSSEIS DO IGC/USP

K. BRANDÃO¹; G. TRIVELLATO¹; S. C. SILVA¹; C. G. VOLTANI²; T. R. FAIRCHILD¹

¹Laboratório de Paleontologia Sistemática, Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, Instituto de Geociências, USP, *Rua do Lago*, 562, São Paulo, SP, CEP 05508-080. ²Núcleo de Evolução e Paleobiologia de Vertebrados, Pós-Graduação em Geologia Regional, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, *Campus Rio Claro*, Av. 24 A, 1515, CEP 13506-900, Rio Claro, SP. *kelly.brandao.silva@usp.br*, *giancarlo.trivellato@usp.br*, *sabrina.cunha.silva@usp.br*, *voltani@rc.unesp.br*, *trfairch@hotmail.com*

O Laboratório de Paleontologia Sistemática (LPS) do IGC/USP abriga uma das mais valiosas e variadas coleções paleontológicas do país, acumulada ao longo de 75 anos, com exemplares de todos os continentes. Desde 2000 o LPS recebeu milhares de espécimes por meio de apreensões feitas pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pela Polícia Federal (PF). Em 2012, praticamente todo este material, somando quase 8.700 espécimes cadastrados, passou definitivamente ao IGC, viabilizando sua utilização por parte de pesquisadores qualificados. Peixes fósseis do Cretáceo da Bacia do Araripe, em estado de preservação excepcional, compreendem a maior parte destes espécimes. Entretanto, grande número de exemplares sofreu adulteração e falsificação com o intuito de torná-los mais atraentes no comércio ilegal, o que comprometeu seriamente o valor científico destes exemplares. Como parte do compromisso do LPS com a educação e divulgação científica, decidiu-se utilizar estes espécimes adulterados para abordar assuntos tanto científicos (p. ex., Paleontologia, extinção e tempo geológico), como sociais (p. ex., patrimônio científico e contrabando de fósseis). Estes temas possuem elementos potenciais para formação de uma visão sistêmica do sujeito como cidadão crítico. Dentre as atividades de divulgação estão: 1) preparação mecânica/química de um exemplar de cada gênero da paleoictiofauna da Bacia do Araripe, depositado no LPS, para exposição no Museu de Geociências; 2) estabelecimento de uma técnica simples e barata de recuperação de peixes fósseis adulterados que poderá ser utilizada como atividade educativa em escolas públicas; e 3) elaboração de material didático para apoio conceitual aos professores, relativo a esta atividade. [CNPq; Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (USP)]

CÓDIGO DE CONDUTA PARA TRABALHOS DE CAMPO DE PALEONTOLOGIA NO BRASIL

LUIZA CORRAL MARTINS DE OLIVEIRA PONCIANO¹; KÁTIA LEITE MANSUR²; ALINE ROCHA DE SOUZA FERREIRA DE CASTRO²

¹Laboratório de Tafonomia e Paleoecologia Aplicadas - LABTAPHO. UNIRIO, Departamento de Ciências Naturais. Av. Pasteur, 458, sala 504, 22290-255, Rio de Janeiro, RJ. ²UFRJ, Departamento de Geologia, Museu da Geodiversidade e Programa de Pós-Graduação em Geologia. Av. Athos da Silveira Ramos, 274, 21941-916, Rio de Janeiro, RJ. *luizaponciano@gmail.com*, *katia@geologia.ufrj.br*, *aline@geologia.ufrj.br*

Visando a elaboração de uma proposta de código de conduta para trabalhos de campo de Paleontologia no Brasil, são apresentadas algumas sugestões de diretrizes para uma boa prática deste tipo de atividade. Estas diretrizes foram baseadas em códigos de conduta de outros países, como a Escócia (Scottish Fossil Code - Scottish Natural Heritage) e a Inglaterra (Geological Fieldwork Code – Geologists' Association), além de situações relatadas em bibliografias e em experiências de campo. São sugeridas 19 diretrizes gerais, detalhadas em dois tópicos: (1) controle de alterações resultantes das visitas e coletas de material (constituído por 14 itens, que sugerem como reduzir o impacto visual resultante dos trabalhos de campo ao menos nas áreas de maior